

RUMO AO FUTURO

SEGUNDO RUI TEIXEIRA, PRESIDENTE DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE VIANA DO CASTELO, UM DOS PRINCIPAIS PROPÓSITOS DA INSTITUIÇÃO É "O DESENVOLVIMENTO DA NOSSA REGIÃO. SOMOS, EM RESUMO, UMA INSTITUIÇÃO DINÂMICA E COM O PERMANENTE DESEJO DE GANHAR O FUTURO". EM ENTREVISTA À PAÍS POSITIVO, FICAMOS A CONHECER UM POUCO DESTA FORÇA MOTRIZ DO CONCEITO DE VIANA DO CASTELO.

Breve apresentação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

É uma instituição do ensino superior público, do subsistema politécnico, com três escolas no perímetro da cidade de Viana do Castelo, Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG), Escola Superior de Saúde (ESS) e Superior de Educação (ESE). Tem ainda a Escola Superior Agrária (ESA) em Ponte de Lima, no Convento de Refoios, e a Superior de Ciências Empresariais em Valença. Temos cerca de quatro mil alunos distribuídos por Cursos de Especialização Tecnológica (CET - cursos pós-secundários e não superiores), pós-graduações, por 25 cursos de 1.º Ciclo ou de Licenciatura e 20 do 2.º Ciclo ou Mestrados, numa grande diversidade de áreas científicas da saúde às artes. Dispomos de um jovem e qualificado corpo docente com quase 300 professores, sendo a maioria daqueles que têm vínculo à instituição doutorados e um excelente corpo de cerca de 150 funcionários, essencialmente jovens e igualmente qualificados. Somos das primeiras e quase única instituição de ensino superior em Portugal que, na sua totalidade e na sua principal área de actividade - a formação e o ensino superior - está acreditada, isto é, dispõe de um sistema de Sistema de Gestão de Qualidade certificado. Mais de metade dos nossos alunos são do Alto-Minho. Temos como uma das nossas principais causas o desenvolvimento da nossa região. Somos, em resumo, uma instituição dinâmica e com o permanente desejo de ganhar o futuro.

O IPVC mantém algum tipo de parcerias de modo a realizar mais projectos práticos?

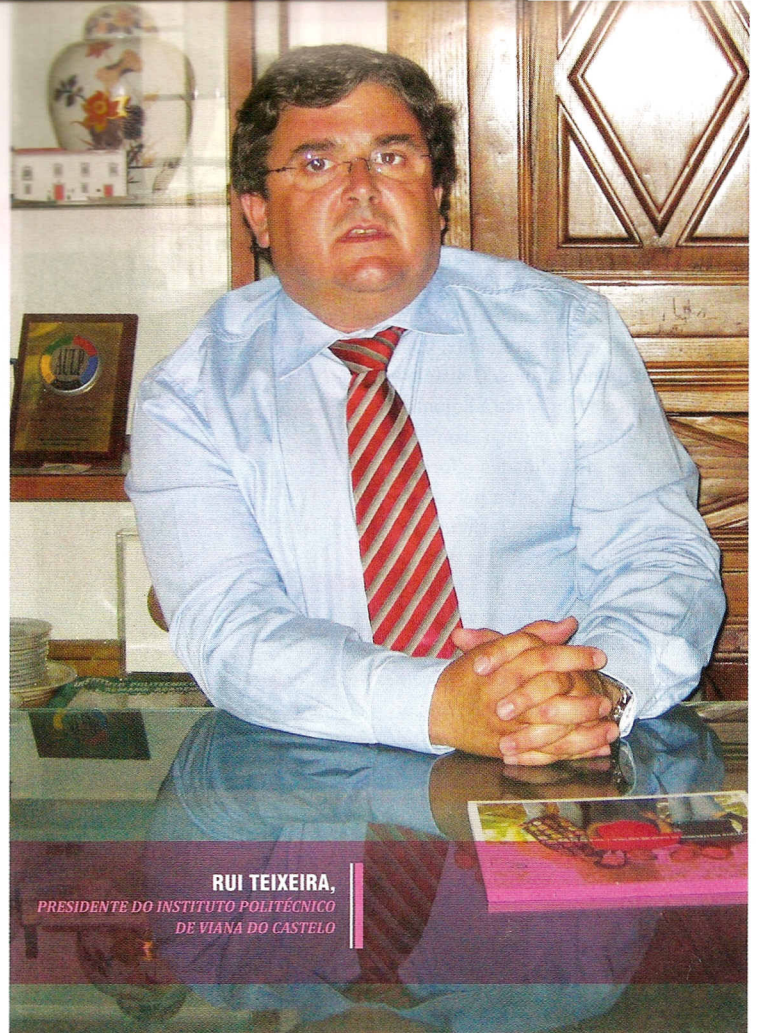
Temos parcerias em todas as áreas de actividade ou de interesse do IPVC e todas se corporizam em projectos práticos, como é esperado de uma unidade do ensino superior politécnico,

enquanto ensino superior de proximidade, virado para o emprego e que pretende os seus alunos identificados e na maior proximidade dos problemas das sociedades, das organizações e empresas das pessoasas.

Que projectos têm neste momento em acção? Qual o principal desiderato desses mesmos projectos?

São múltiplos e diversos os projectos que temos em acção. Falo-lhe de dois que estão em fase de encerramento mas que são paradigmas da nossa intervenção. O primeiro, as Regiões Digitais (VALIMAR Digital e MINHO Digital), em parceria com o Conselho Empresarial dos Vales do Minho e do Lima (CEVAL) e as Associações de Municípios do Alto-Minho. Visa a modernização digital da região, cabendo ao IPVC toda a intervenção científica e técnica e a construção de uma Plataforma Tecnológica Regional, que o IPVC construiu nas suas próprias instalações e servirá todas as Câmaras e outras organizações e causas da região. Este projecto permitiu, ainda, a reengenharia de processos e modernização administrativa das Câmaras Municipais desta região, modernizando estas organizações. O segundo foram as Redes Regionais Digitais que permitiram a instalação de mais de 400 quilómetros de fibra óptica no Alto-Minho e a criação de duas grandes empresas público/privadas, Minho.com e Valimar.com que mudarão, por completo, a forma de estar e viver o Alto-Minho preparando para a modernidade. Foi o IPVC que elaborou a candidatura, todos os complexos estudos técnicos até ao modelo de negócio e ao concurso internacional.

Temos projectos no terreno, no entanto, desde a formação de professores em Matemática, Ciências ou Português, à Rede Social, aos lixos, às energias renováveis, à construção de um grande



RUI TEIXEIRA,
PRESIDENTE DO INSTITUTO POLITÉCNICO
DE VIANA DO CASTELO

servidor de bases de dados espaciais no âmbito dos Sistemas de Informação Geográfica, ao rastreio do cancro do estômago até à Cooperação particularmente com os PALOP.

Relativamente a projectos I&D, que dinâmicas têm sido aplicadas nessa vertente? Qual a importância destes segmentos no desenvolvimento da instituição?

É um dos eixos estruturantes da nossa acção e desenvolvimento estratégico. Temos um OTIC (Oficina de Transferência de Tecnologia, Inovação e Conhecimento), recém-criada, que inicia a centralização de toda a nossa actividade de I&D. Estamos a começar uma nova fase. Em breve "teremos na rua" agentes da OTIC que visitarão tanto os nossos professores e investigadores, internamente, no IPVC, para actualizarem e elencarem os seus interesses, trabalho e competências e visitarão, externamente, organizações e empresas para que melhor as conheçamos. O tratamento desta informação há-de permitir-nos encontrar e construir verdadeiros espaços de permuta de conhecimento e know-how criando a mais-valia desta interacção.

Ao nível de mobilidade internacional, podemos considerar o IPVC uma instituição «aberta ao mundo»? Quan-

tos alunos têm neste momento em mobilidade? Numa era de globalização quais as vantagens dessa troca de formação/informação para os alunos da UAL?

A mobilidade é um instrumento de formação de primeira grandeza e de uma eficácia inigualável sobretudo ao nível do desenvolvimento pessoal e social. Passar algum tempo num país estrangeiro, vivenciar outra realidade, conviver com outras pessoas induz a rutura, pela positiva, no percurso formativo dos nossos alunos. A partir daí tudo é diferente e a experiência constitui apelo a novas experiências. O IPVC já recebeu mais de 500 alunos nos últimos anos. Este ano recebe cerca de 90 e enviou um pouco mais de 40. Recebeu também já 25 professores e enviou 11. É importante e tudo faremos para aumentar estas cifras.

O Processo de Bolonha é um entrave à evolução educativa ou, por outro lado, poderá representar uma oportunidade de "revolucionar" o ensino tão criticado no nosso País? Sente que o sistema educativo em Portugal se encontra preparado para implementar o Processo de Bolonha?

Bolonha é a grande oportunidade para revolucionar o ensino, como diz. Estamos, ainda, numa fase muito incipiente da aplicação de Bolonha. Estamos ain-

da quase nos aspectos formais. Mas é importante eu diria mesmo, urgente, passarmos à “substância” de Bolonha, à aplicação dos princípios que a inspiram e construirmos, verdadeiramente, uma escola centrada nos alunos. O sistema educativo vem a evoluir face a Bolonha, mas temos ainda um longo caminho (sobretudo nas mentalidades e formação dos diversos agentes) a percorrer. Mas vamos ser capazes. Terminemos agora bem a profunda reforma porque passa o ensino superior. Ela facilitará que Bolonha se torne cada vez mais uma realidade enquanto corrente de ar fresco onde há-de respirar uma escola que consciente, que forme e humanize.

A igualdade de sistemas entre países europeus irá condicionar, ainda mais, o desenvolvimento de alunos portugueses na integração num mercado globalizante ou, pelo contrário, irá colocar os estudantes do ensino superior num patamar superior ao actual?

Portugal não tem nada que se envergonhar do seu sistema de ensino superior; pelo contrário, tem é de o abrir mais ao

“Bolonha é a grande oportunidade para revolucionar o ensino, como diz. Estamos, ainda, numa fase muito incipiente da aplicação de Bolonha. Estamos ainda quase nos aspectos formais”

exterior num reflectido percurso de internacionalização. O nosso sistema de ensino superior é de grande qualidade. Ainda há pouco fiz uma viagem por grandes empresas da Europa e Estados Unidos e em cada esquina nos aparecia um Português, formado cá, no topo da cadeia de conhecimento e de responsabilidades empresariais. A globalização tem de ser transformado numa oportunidade. Nós, Portugueses, temos uma particular vocação para o fazer pelo nosso espírito universalista. O nosso ensino superior prepara os estudantes para os colocar em

qualquer parte do mundo com capacidade para se adaptarem e competitivos.

Que perspectiva para o futuro? Que medidas têm sido implementadas para que o IPVC seja cada vez mais uma instituição de referência ao nível da educação do nosso país?

Enfrentamos o futuro com uma inabalável confiança e convictos do nosso sucesso. Os segredos mais imediatos são os mesmos de sempre: trabalhar, trabalhar, trabalhar com vista a dispormos de um corpo docente e de funcionários cada vez

mais qualificado e de prestígio; prosseguir na modernização das ferramentas de trabalho e manter o sistema de gestão de qualidade bem afinado, para assegurar uma gestão estratégica e levada a cabo com eficácia do trabalho, tudo isto, claro, conjugado numa missão e visão institucionais construídas e assimiladas por todos. Se além disto transformarmos em nossa causa maior o desenvolvimento da nossa região, não-de vir ter connosco excelentes alunos e muito motivados para connosco percorrerem esta fase essencial das suas vidas – a sua formação superior. **PP**

